



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Usuários de um serviço de emergência: caracterização quanto a classificação de risco
Autor	JUANA VIEIRA SOARES
Orientador	IDIANE ROSSET

Usuários de um serviço de emergência: caracterização quanto a classificação de risco

Juana Vieira Soares, Idiane Rosset

Escola de Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A demanda nos Serviços de Emergência (SE) tem aumentado substancialmente nas últimas décadas, gerando grande impacto no atendimento realizado nestas unidades. A Classificação de Risco (CR) é utilizada nestes serviços como uma ferramenta para organização e priorização dos atendimentos de acordo com as necessidades de cuidado. O profissional indicado para avaliar e classificar o risco dos pacientes que procuram os SE tem sido o enfermeiro, devendo este ser orientado por protocolo direcionador. No entanto, poucos estudos avaliaram usuários de SE quanto a CR. **Objetivo:** Caracterizar os usuários de um SE quanto a aspectos sociodemográficos, motivo da busca pelo serviço e CR. **Métodos:** Estudo transversal multicêntrico que incluiu três universidades brasileiras conveniadas com Serviços de Atendimento às Urgências e Emergências de Hospital Universitário, desenvolvido em duas fases. O presente estudo apresenta resultados referentes à fase II e ao SE conveniado com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A amostra foi composta por 764 usuários com idades igual ou maior que 18 anos que utilizaram o SE no primeiro semestre de 2017. A coleta de dados foi realizada através de *query* em prontuários eletrônicos, incluindo dados sociodemográficos, gravidade da CR de acordo com o protocolo de Manchester (emergente, muito urgente, urgente, pouco urgente ou não urgente), fluxograma e descritor correspondente. Os dados foram organizados no programa *Excel* e analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) for Windows versão 21.0. Foram utilizadas estatísticas descritiva e de associação das variáveis de interesse. Considerou-se o valor de $p < 0.05$ como estatisticamente significativo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) sob parecer nº 1.283.690. **Resultados:** Dentre os sujeitos, 56% era do sexo feminino, 51% tinha idade igual ou superior a 60 anos e 49% tinha idade entre 18 e 59 anos. Em relação à escolaridade, 42% possuía o 1º grau incompleto e apenas 6,5% estudaram além do 2º grau. Quanto a procedência, 58,5% dos sujeitos era de Porto Alegre, 33% da região metropolitana e 8% de outras cidades. Considerando-se a gravidade dos sujeitos, 59% foram classificados como Muito Urgente, seguido de 34% Urgente, 4% Pouco ou Não Urgente e apenas 3% Emergente. Em relação a gravidade, não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos ou entre os grupos de idade menor e maior de 60 anos. Quanto ao fluxograma de CR, cerca de 25% foi definido como Mal Estar em Adulto, seguido de 17% de Dor Abdominal em Adulto, 15% de Dispneia em Adulto e 11% de Dor Torácica. Em relação ao descritor do fluxograma, 17% corresponderam a Dor Moderada, 14,5% por Dor Intensa, 10% por Pulso Anormal, 8% por Dor Precordial ou Cardíaca e 5,5% Déficit Neurológico Agudo. **Conclusão:** Verificou-se que houve maior utilização do SE por usuários do sexo feminino, enquanto que a proporção entre os grupos de idade maior e menor de 60 anos foi similar. A maioria apresentou escolaridade até o 1º grau e era procedente de Porto Alegre. Quanto a CR, observou-se que a maior parte da demanda foi classificada como Muito Urgente, e os descritores do fluxograma relacionados à dor foram os mais frequentes. Conhecer o perfil dos usuários destes serviços torna-se relevante para melhor direcionar as práticas de cuidado em enfermagem.

Palavras-chave: Serviço de Emergência; Classificação de Risco; Enfermagem.